

Ementas de disciplinas optativas 2022/1

FIL070 TA Tópicos em Filosofia da Lógica Lógicas Não-Clássicas

Abílio Rodrigues

A lógica clássica: preservação da verdade, os princípios da não contradição e do terceiro excluído. Construtivismo em matemática: lógica intuicionista e a rejeição do princípio do terceiro excluído. Lógicas da informação: comportamento dedutivo da informação e a Web como um banco de dados não estruturado, contraditório e incompleto. Pluralismo lógico: conciliando lógica clássica com lógicas não-clássicas.

FIL203 TC Tópicos em Filosofia Contemporânea Introdução à Antropologia do Visual de Georges Didi-Huberman

Alice Serra

Neste curso abordaremos escritos de Georges Didi-Huberman (França, 1953–), com a proposta de um enfoque introdutório sobre sua Antropologia do Visual. Inicialmente, situaremos o pensamento do autor no contexto das teorias visuais do pensamento contemporâneo. Em seguida, discutiremos partes escolhidas de algumas de suas obras com tradução para o Português – “O que vemos, o que nos olha”, “Diante do tempo”, “Diante da imagem” – quando igualmente situaremos algumas de suas importantes influências filosóficas. Por último, serão indicados alguns dos direcionamentos de suas investigações mais recentes ainda não traduzidas para o Português.

FIL212 TA Tópicos em Filosofia Política Teoria Crítica: 1930-1950

Amaro Fleck

O que é uma teoria crítica da sociedade? Como ela se distingue de uma teoria tradicional? Quais as principais características da teoria crítica nas suas duas décadas iniciais (1930 e 1940)? O que é uma dialética do esclarecimento? Quais as transformações sociais em curso no período e como elas afetam as perspectivas de libertação? Estas são algumas das questões a serem debatidas no presente curso, por meio do exame e comentário de textos de Max Horkheimer, Theodor Adorno, Walter Benjamin, Herbert Marcuse e Friedrich Pollock.

FIL286 TA Tópicos em Filosofia da Matemática A Filosofia da Matemática em Quine

Antônio Coelho

O naturalismo e seu papel fundamental no sistema filosófico de Quine; a regimentação e o projeto de "delineamento dos traços mais gerais da realidade"; o argumento de indispensabilidade em favor do realismo em filosofia da matemática e o problema do alcance desse realismo; o recurso à teoria dos conjuntos em programas de redução ontológica e a relatividade ontológica.

FIL204 TA Tópicos em Filosofia Antiga
A Filosofia e suas Aporias em Aristóteles
Fernando Rey Puente

O objetivo da disciplina é o de analisar dois livros inteiros da *Metafísica* (os livros A (I) e B (III)), bem como alguns outros capítulos de textos aristotélicos da *Física* e da *Metafísica* que tratam das causas e das aporias que estão na base da filosofia de Aristóteles. Pretende-se evidenciar com esse estudo a importância dos impasses e das perguntas no fazer filosófico e de que modo elas estruturam o projeto do estagirita de fundamentação da filosofia, razão pela qual ele dedicou um livro inteiro (o livro B) a um minucioso inventário das perguntas que alicerçam sua investigação filosófica.

FIL202 TC Tópicos em Filosofia Moderna
Questões à Margem da Filosofia Transcendental: Antropologia e Geografia
Giorgia Cecchinato

O curso vai analisar questões que aparecem principalmente em relação à antropologia e à geografia e que envolvem reflexões kantianas sobre raça e sobre a relação com os animais.

FIL208 TB Tópicos em Filosofia da Cultura: Ser, Não-Ser, Nem Ser Nem Não-Ser no Pensamento do Buda
Giuseppe Ferraro

O curso examina três diferentes vertentes filosóficas que podem ser identificadas no pensamento do Buda histórico: uma vertente afirmativa e personalista, que respeita as categorias do ser e da substância, bem como a crença ordinária na existência do si pessoal; uma vertente negativa, que reduz a experiência existencial a um fluxo de processos psicofísicos desprovidos de centro, si, almas ou substâncias pensantes; uma vertente “do meio”, antimetafísica, que evita tanto a categoria do ser quanto a do não-ser e aponta para um percurso não teórico de transformação cognitiva.

FIL202 TB Tópicos em Filosofia Moderna
Ecos de 48: O Significado Histórico da Revolução de 48
Joãosinho Beckenkamp

A Revolução de 1848 constitui um ponto de inflexão decisivo na história da sociedade moderna, tendo marcado profundamente todas as esferas da atividade desta sociedade. Além de fornecer uma visão geral dos acontecimentos que constituem aquele processo revolucionário, a disciplina visa sobretudo rastrear significativos ecos destes acontecimentos na filosofia, na arte e na literatura, tocando em autores como Marx, Tocqueville, Benjamin, Sartre, Oehler, mas também Daumier, Baudelaire e Flaubert, além de outros.

FIL208 TC Tópicos em Filosofia da Cultura
Esboço de uma Fenomenologia da Consciência Brasileira

Leonardo Alves Vieira

A disciplina propõe traçar as linhas gerais de uma investigação sobre as formas de manifestação da consciência brasileira. A investigação proposta será construída com base no diálogo entre a 1) A Fenomenologia do espírito (1807) de Hegel (1770-1831), mais especificamente, os subcapítulos VI. C. a. A visão moral do mundo (Die moralische Weltanschauung), e VI. C. b. A dissimulação (Die Verstellung) do capítulo VI. O espírito certo de si mesmo. A moralidade (Der seiner selber gewisse Geist. Die Moralität) e 2) o conto de Guimarães Rosa (1908-1967) O recado do Morro (1956). Os temas estudados ao longo deste diálogo serão os seguintes: i) moralidade e natureza, ii) percepção da realidade tal como ilustrada pelas figuras da consciência e iii) a totalidade, racionalmente organizada, dessas figuras da consciência. Por sua vez, eles serão investigados mediante os conceitos de a) moralidade e felicidade, b) figura da consciência e c) silogismo dialético. O resultado desse entrelaçamento conceitual, abrangendo os dois textos citados acima, é a leitura da cultura brasileira em suas diferentes figuras de consciência, perfazendo, com isto, um esboço da fenomenologia da consciência brasileira: delineamento das formas de interpretação da realidade, tal como ele é construído mediante o arsenal conceitual oriundo de Hegel e Rosa.

FIL202 TA Tópicos em Filosofia Moderna
As Mulheres e a Filosofia, a Literatura e a Arte

Lívia Guimarães

Servindo-nos de criações literárias e artísticas diversas, cobrindo mais de um século, todas de autoria feminina, temos a intenção de experimentar a abordagem vivida e ficcional de problemas da filosofia, na perspectiva de mulheres, em suas diversas condições. Em nossa hipótese, dali aparecem filosofias que podem fazer bastante sentido para nós.

FIL208 TA Tópicos em Filosofia da Cultura
Os Conceitos de Movimento, Metamorfose e Mudança na Antiguidade (e sua Recepção)

Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho

Termos e conceitos: *metamorfose, mudança e movimento* na antiguidade greco-romana. Mitos e mitologia. Pressuposto metafísico da filosofia clássica grega: imutabilidade como perfeição ontológica. Matemática, Cosmologia e Imutabilidade: Galileu e a crítica ao pressuposto metafísico da perfeição dos objetos imutáveis. Darwin e a evolução das espécies. *Metamorfoses*, de Ovídio: os estudos clássicos como lugar de recepção e de construção da memória e chave para a compreensão e fruição estética de obras artísticas contemporâneas. Metamorfoses na literatura contemporânea: Kafka, Lispector, Leminski. Crítica de tradição platônica do cinema: engano e ilusão de movimento.

FIL046 TA Tópicos em Estética
Para uma Estética do Modernismo Brasileiro

Rodrigo Duarte

O curso enfoca, de um ponto de vista da estética filosófica, a instituição da modernidade artística no Brasil a partir da “Semana de Arte Moderna” — que agora completa cem anos — e dos seus desdobramentos mediatos e imediatos, enquanto um conjunto de eventos que, mais do que um início a partir do grau zero, catalisaram, sem desconsiderar a influência das vanguardas europeias do início do século, experiências auto-conscientes e intencionais com vistas à construção de uma identidade cultural propriamente brasileira. Para tanto, pretende-se discutir esse tema a partir de leitura prévia pelo(a)s aluno(a)s, de textos teóricos de expoentes do movimento modernista, como Mário de Andrade e Oswald de Andrade, e de filósofos mais recentes que se propuseram a refletir sobre o assunto, tais como Benedito Nunes e Eduardo Jardim de Moraes, dentre outros.

FIL273 TN Tópicos em Filosofia Medieval Criação e Causalidade na Filosofia Árabe

Tadeu Verza

O objetivo da disciplina é analisar as teorias da criação e da causalidade no *Liber de causis* do Pseudo-Aristoteles árabe, na *Metafísica* da Shifa', de Avicena, no *Incoerência dos filósofos*, de al-Ghazali e no *Incoerência da Incoerência*, de Averróis.

Bibliografia

Fontes primárias

- PSEUDO-ARISTOTELES. *Liber de causis*. In: TAYLOR. *The liber de causis (kalam fi mahd al-khair), study of medieval neoplatonism*, vols. 1-2. University of Toronto, 1982.
- AVICENNA. *Libro della guarigione: le cose divine*. A cura di Amos Bertolacci. UTET, 2008.
- AVICENNA. *The Physics of The Healing: A Parallel English-Arabic Text*, 2 vols. Brigham Young University Press, 2009.
- AL-GHAZALI. *The Incoherence of the Philosophers*. A parallel english-arabic text translated, introduced and annotated by Michael E. Marmura. Islamic Translation Series, Privo: Brigham Young University Press, 1997.
- AVERROË. *L'incoerenza dell'incoerenza dei Filosofi*. A cura di M. Campanini, 2006.
- VERZA, T. M. Sobre A Causalidade: Tradução da Discussão XVII do Tahafut Al-Falasifa (Incoerência dos Filósofos), de Al-Ghazali. *Dois Pontos* 18, 1, 2021.

Fontes secundárias

- BURRELL. Causality and Necessity In Islamic Thought. In: CRAIG (Ed.). *Routledge Encyclopedia of Philosophy*, vol. 2, 1998: 241-244.
- D'ANCONA. Avicenna and the Liber de Causis A Contribution to the Dossier. *Revista Espanola de Filosofia Medieval*, 7 (2000), pp. 95-114.
- D'ANCONA. La dottrina della creazione nel Liber de Causis. *Doctor Seraphicus* 40-41, 1993-94.
- DUTTON. Al-Ghazali on Possibility and the Critique of Causality. *Medieval Philosophy and Theology* 10 (2001), 23-46.
- EVKURAN. The Problem of Causality in the Islamic Thought. *Journal of Islamic Research* 2, 2, 2008: 115-127.

GRIFFEL. Al-Ghazali's Appropriation of Ibn Sina's Views on Causality and the Development of the Science in Islam. International Ibn Sina Symposium, vol 2. Istanbul, Kultur, 2008.

KOGAN. Averroes, and the Metaphysics of Causation. State Univ of New York Press, 1985.

KUKKONEN. Causality and Cosmology: the Arabic Debate. In: MARTIKAINEN (Ed.). Infinity, Causality and Determinism: Cosmological Enterprises and Their Preconditions. Peter Lang, 2002.

MARMURA. The Metaphysics of Efficient Causality in Avicenna (Ibn Sina). In: MARMURA (Ed.). Islamic Theology and Philosophy: Studies in Honor of George F. Hourani, New York: State University of New York Press, 1984: 172-187.

WISNOVSKY. Final and Efficient Causality in Avicenna's Cosmology and Theology. Quaestio 2, 2002.

FIL046 TB Tópicos em Estética

Jean Baudrillard e a Sociedade de Consumo

Verlaine Freitas

Pretende-se fazer uma leitura da obra *A sociedade de consumo – seus ritos e seus mitos*, de Jean Baudrillard, na qual o autor analisa várias faces do fenômeno do consumo nas sociedades contemporâneas a partir de categorias semiológicas, orientadas por uma visão marxista e psicanalítica. O curso enfatizará as temáticas referentes aos meios de comunicação de massa e à estética em geral, como o kitsch, a pop-art, a mercadoria cultural etc.

FIL202 TB Tópicos em Filosofia Moderna

Ceticismo e Filosofia do Senso Comum

Vinícius França Freitas

A disciplina consiste numa apresentação e discussão dos pensamentos de René Descartes (1596-1650), John Locke (1632-1704), George Berkeley (1685-1753), David Hume (1711-1776) à luz da leitura cética de Thomas Reid (1710-1796). Na primeira parte do curso, discutiremos as suas objeções reidianas aos pensamentos desses autores, objeções devidas principalmente à aceitação destes da 'teoria comum das ideias' – a teoria de que as ideias são os objetos imediatos das operações da mente – e às consequências céticas de seus sistemas. Na segunda parte do curso, tentaremos compreender os esforços construtivos do filósofo para apresentar sua própria visão do conhecimento humano, sublinhando sua explicação alternativa – à teoria comum das ideias – das operações da mente e sua defesa do senso comum – a constituição original da mente humana – como fundamento do conhecimento.

FIL203 TA Tópicos de Filosofia Contemporânea

Metafísica, sonho e ficção na construção do Realismo Capitalista

Walter Menon

No texto de 1766 *Sonhos de um homem que vê espíritos explicados pelos sonhos da metafísica*, Kant aproxima aqueles que acreditam em um mundo imaterial dos espíritos e

na comunicação com esses, daqueles que ele denomina de arquitetos de ar, os metafísicos, artífices de mundos ideais, nos quais cada um habita o seu com exclusão dos outros, fazendo aí entrar muito pouco material oriundo da experiência, os exemplos são Wolf e Crusius. No centro da analogia entre o mundo dos espíritos e os mundos metafísicos encontra-se o mundo do sonhador aquele que segundo Kant, podemos derivar da última frase da celebre afirmação de Aristóteles de que os humanos quando em vigília compartilham um mundo comum, já quando sonham cada um tem seu próprio mundo. Para Kant, se não há mundo comum, se cada ser humano tem seu mundo a parte, então podemos pressupor que sonham. Portanto, os sonhadores da sensibilidade são análogos aos sonhadores da razão. O ponto central aqui é que sonhos têm suas próprias regras, seus próprios critérios, suas próprias leis. Por conseguinte, para aquele que sonha acordado, as representações interiores não se diferenciam das exteriores, porque todas seriam referentes ao trabalho do sonho. Mark Fischer no capítulo sétimo de *Realismo Capitalista - É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?* Afirma a sobreposição coincidente de “realidades”, que fundamenta o realismo capitalista, como o trabalho do sonho e a desordem da memória. Não estaria aí a própria essência do sonho acabado de uma onirocracia (Fabian Ludueña) própria do realismo capitalista em que o sujeito que sonha só existe na condição de sujeito espectral de seu próprio sonho?

Grupos de Estudo

FIL049 TA Ceticismo Moderno

Vinícius França Freitas

O propósito que orienta o desenvolvimento das leituras e debates do grupo Ceticismo Moderno neste semestre é a compreensão da filosofia de George Berkeley (1685-1753), em específico, de sua teoria empirista do conhecimento. O principal intuito é avaliar a possibilidade de o ceticismo se fazer presente em seu pensamento, permitindo assim julgar a pertinência da interpretação de Thomas Reid (1710-1796), de acordo com a qual o pensamento berkeleyano herda elementos da filosofia cartesiana que o aproximariam do ceticismo. Reid tem em vista sobretudo a aceitação de Berkeley do princípio da ‘teoria das ideias’ – o princípio segundo o qual a mente entra em contato direto com ideias e não com os próprios objetos externos –, responsável por tornar a filosofia do conhecimento dos séculos XVII e XVIII predominantemente cética.

Bibliografia:

DESCARTES, R. *Meditações sobre filosofia primeira*. Edição bilíngue. Tradução de Fausto Castilho. Campinas: Unicamp, 2004.

DESCARTES, R. *Œuvres Philosophique*. Paris: Éditions Classiques Garnier, 2010.

LOCKE, J. *An Essay concerning Human Understanding*. Peter H. Nidditch (editor). Oxford: Clarendon University Press, 1999.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o Entendimento Humano*. 2 Volumes. Eduardo Abranches Soveral (tradutor). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

BERKELEY, G. Tratado sobre os princípios do conhecimento humano. In: *Os pensadores*. Volume XXIII. Antonio Sérgio (tradutor). São Paulo: Abril cultural, 1973.

BERKELEY, G. Três diálogos entre Hylas e Philonus. In: *Os pensadores*. Volume XXIII. Antonio Sérgio (tradutor). São Paulo: Abril cultural, 1973

REID, T. *Essays on the Intellectual Powers of Man*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2002

FIL049 TB O Vedanta Não-dualista de Shamkara

Leonardo Vieira

As leituras serão definidas no início do semestre letivo.